

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O Banco Central do Brasil divulga o Relatório Focus com previsões econômicas (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- Itália: Sai a Confiança empresarial (Mensal);
- México: Sai a Taxa de desemprego (Mensal).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Para o mês de outubro a bandeira tarifária é vermelha

Fonte: ANEEL



A bandeira tarifária para mês de outubro deste ano é vermelha para todos os consumidores brasileiros, o que significa um acréscimo de R\$ 4,50 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. Pelo sistema de bandeiras tarifárias, as cores verde, amarela e vermelha indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade. Assim, o consumidor poderá identificar qual bandeira do mês e reagir a essa sinalização com o uso consciente da energia elétrica, sem desperdício.

✓ AES Sul recebe o Prêmio Top Cidadania ABRH/RS 2015

Fonte: Procel info



Com o case “AES Sul na Comunidade – Educar para Transformar”, a AES Sul é uma das vencedoras do Prêmio “Top Cidadania ABRH-RS 2015”, integrando a seleta lista das 9 organizações agraciadas por iniciativas na área de responsabilidade social empresarial. A distinção é resultado do projeto educativo iniciado em 2012, junto a professores, estudantes e comunidades dos municípios de abrangência da concessionária, responsável pela distribuição de energia elétrica a 118 municípios gaúchos. O Prêmio “Top Cidadania” é uma valorização ao investimento social realizado pelas organizações em benefício de pessoas e comunidades, ampliando a dimensão das práticas de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

✓ Déficit em horário de pico é a nova preocupação do setor elétrico brasileiro

Fonte: O Estado de São Paulo



Em estudo recém-divulgado, o governo identifica possibilidades cada vez maiores de déficit no atendimento dos horários de ponta, que se tornam preocupantes no futuro. Em 2024, último ano para o qual são feitas projeções, as chances de a produção do sistema interligado não dar conta dos picos de demanda ultrapassam 35%. O risco está relacionado à proliferação de hidrelétricas na região amazônica. Sem grandes reservatórios, essas usinas a fio d'água geram um volume enorme de energia durante o período de chuvas, mas reduzem significativamente a produção de megawatts nos meses de estiagem. Atualmente, o maior desafio na operação do sistema ocorre no verão, quando as altas temperaturas fazem consumidores de todo o país ligar seus aparelhos de ar-condicionado a plena potência. A partir de 2019, o drama migra para o período de outubro a dezembro. Passa a ser um problema basicamente de oferta. Nessa época do ano, a produção de energia das usinas amazônicas será inevitavelmente baixa, pois seus reservatórios não guardam volume de água suficiente para atravessar toda a estiagem. A mudança do perfil da geração hidrelétrica pode ser verificada pela capacidade de armazenamento das represas do sistema interligado nacional. De acordo com o novo Plano Decenal de Energia (PDE), que guia o planejamento do setor no período 2015-2024 e está em consulta pública, o déficit para atender os horários de pico pode chegar a quase 11 mil MW de potência no 2º semestre de 2024. Um dos mecanismos já pensados pela Aneel para lidar com essa questão é a "tarifa branca", que ofereceria descontos aos consumidores fora dos horários de pico, tal como ocorre nas ligações telefônicas de longa distância. A ideia, porém, nunca foi implementada. Os medidores inteligentes, capazes de fazer essa leitura do consumo por faixas de horário, não foram instalados pelas distribuidoras porque o Inmetro jamais certificou os equipamentos para instalação.

✓ 100% de adimplência na liquidação do MCSD de agosto

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) concluiu a liquidação financeira dos termos de cessão dos contratos regulados decorrentes do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD) relativa ao mês de agosto de 2015. A operação envolveu R\$ 17.825.276,06 e contou com 100% de adimplência; 45 agentes de distribuição participaram da liquidação, sendo 33 devedores e 12 credores. O MCSD entrou em operação na CCEE em 2005 com a tarefa de permitir às distribuidoras ajustar as diferenças nos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEARs, exclusivamente decorrentes de energia existente, em três situações: perda de grandes consumidores, quando estes passam a ser livres; acréscimo aos contratos celebrados antes de 16 de março de 2004; ou por outros desvios de mercado. As cessões são transferências contratuais de energia do CCEAR de um distribuidor, que possui sobra de energia, para outro, que possui déficit. Estas transações implicam formalização de Termos de Cessão e um rígido e minucioso controle das transferências contratuais por parte dos agentes vendedores, que solicitaram à CCEE a centralização da apuração e liquidação destas operações.

✓ Tecnologia intensifica captura de energia solar

Fonte: Energia Nordeste



Em parceria com a IBM Research, de Zurique, Suíça, a *Airlight Energy* desenvolveu um novo formato para captura de energia gerada pelo sol. As empresas apostam na *Solar Sunflower*, uma estrutura com 36 painéis solares arranjados em forma de girassol, para revolucionar o mercado de energia solar. Segundo as empresas, o design é capaz de intensificar a captura de energia. Com ele, o Sol é transformado em cerca de 5.000 sóis. Combinando energia fotovoltaica e termal, a *Solar Sunflower* permite uma eficiência de 80% na produção de energia. Além

disso, os 36 painéis são feitos de alumínio, material mais barato do que os outros. Para resfriar a estrutura da

Solar Sunflower, a *Airlight* usa uma tecnologia aplicada pela IBM para diminuir a temperatura de seus supercomputadores: água. A temperatura é transferida da *Solar Sunflower* para a água. A tecnologia produz 12 kW de energia fotovoltaica (além de 21 kW de energia termal usada para outros fins). O projeto ainda precisa de ajustes como aumentar a produção de energia de cada estrutura, e o fato de que a energia utilizada só pode ser capturada durante o dia, além de precisar de bastante incidência de luz.

✓ PLD fica em R\$ 206,68/MWh para todos os submercados

Fonte: Canal Energia



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica informou que o Preço de Liquidação das Diferenças médio para o período de 26 de setembro a 2 de outubro foi fixado em R\$ 206,68/MWh para todos os submercados, queda de 7,0% frente aos R\$ 222,23/MWh da semana anterior. As afliências esperadas para a primeira semana de outubro no Sistema Interligado Nacional ficaram em 94% da média histórica, representando 2.100 MW médios a mais de energia em relação à semana anterior. A entrada de frentes frias na região Sul provocou um acréscimo de 2.300 MW médios com afliências previstas para 104% da média histórica. No Sudeste, a previsão de queda de 500 MW médios das afliências ficou em 98% da MLT. As previsões para o Nordeste e Norte foram pouco expressivas, ficando em 42% e 67% da média, respectivamente. Os limites de intercâmbio de energia entre os submercados não foram atingidos, resultando na equalização dos preços entre eles, assim como ocorrido nas semanas anteriores. Já os níveis de armazenamento nos reservatórios do SIN ficaram 750 MW médios abaixo do esperado. Na comparação com a semana anterior, o Sul teve elevação de 800 MW médios no armazenamento, enquanto houve redução no Sudeste de 610 MW médios, no Nordeste de 100 MW médios e Norte, com queda 850 MW médios. A carga de energia do Sistema prevista para a próxima semana sofreu elevação de 1.450 MW médios e ocorre para todos os submercados com exceção do Norte, em razão do aumento do uso de aparelhos de refrigeração causado pelo pelas altas temperaturas previstas para o período.

✓ Cresce participação chinesa no mercado de energia brasileiro

Fonte: Valor Econômico



As oportunidades de crescimento dos mercados brasileiros de energia elétrica, com destaque para a área de geração e transmissão, e de gás natural estão atraindo o interesse de empresas chinesas, que deverão elevar sua já participação relevante na área. Hoje a *State Grid* detém operações em outros países, como Austrália, Portugal, Itália e Filipinas, mas são participações acionárias em empresas dessas nações, ao contrário do Brasil, onde a empresa detém 100% das operações. No setor de transmissão, a *State Grid* já é a 3ª maior empresa do segmento, tendo sido vencedora dos 2 leilões das linhas de transmissão da usina hidrelétrica de Belo Monte. No 1º leilão, realizado em fevereiro de 2014, a empresa venceu o certame em um consórcio em que é majoritária (51%), com Furnas (24,5%) e Eletronorte (24,5%). Em julho desse ano, a empresa arrematou o leilão de construção do segundo bipolo de Belo Monte, com 100% de participação na Sociedade Propósito Específica (SPE) montada para o certame. Os chineses estão buscando parceiros para tocar o empreendimento. Além da expansão orgânica, as fusões e aquisições não são descartadas, e a empresa mira oportunidades além da transmissão. Em distribuição, a eventual venda das distribuidoras federalizadas que atuam em 6 Estados do Norte e Nordeste do país, que estão hoje sob o guarda-chuva da Eletrobrás, é analisada pela *State Grid*. O governo federal, controlador da estatal, ainda não se decidiu pela venda, mas a privatização é uma ideia bem vista pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy. A *State Grid* ainda está de olho em oportunidades em geração de energia elétrica. Nessa área, algumas oportunidades estão sendo estudadas. Uma delas é participar do leilão da usina de São Luiz dos Tapajós, que deverá ser realizado em 2016 pelo governo federal. Outra opção em estudo é a participação no leilão de usinas hidrelétricas cujas concessões expiraram entre 2013 e 2015 e não foram renovadas. Portaria publicada em 11 de setembro de 2015 pelo Ministério de Minas e Energia alterou as diretrizes dos editais dos leilões, para permitir a participação de usinas estrangeiras no certame, suprimindo a exigência de a empresa participante apresentar comprovação de atuação no país, inserindo um requisito mais genérico, que é a necessidade de comprovar ter operado ao menos uma usina hidrelétrica compatível com o objeto da licitação fora do país. Outra empresa ativa no mercado brasileiro é a *China Three Gorges*, maior acionista da Energias de Portugal, que no Brasil controla a Energias do Brasil, que em geração detém mais de 2,5

mil MW de potência instalada e atende a mais de 3 milhões de clientes no setor de distribuição, com concessionárias em São Paulo e no Espírito Santo. Recentemente, a *China Three Gorges Brasil*, presente desde 2013 no país, adquiriu as usinas hidrelétricas de Salto (GO) e Garibaldi (SC) por R\$ 1,75 bilhão. Com participação em 3 usinas hidrelétricas e 11 parques eólicos, com uma capacidade instalada própria de 687 MW, a aquisição fará a capacidade de a empresa no Brasil crescer para cerca de 1.000 MW quando a transação for concluída e aprovada pelos órgãos reguladores. Na área de gás, também há interesse. No plano de desinvestimento da Petrobras, um dos ativos à venda é a participação de 49% em seus negócios de distribuição de gás. Duas empresas apresentaram propostas para a oferta final: a chinesa *Beijing Gas*, que faria sua estreia no país, e a japonesa Mitsui. A entrega de propostas foi feita no fim de agosto, mas a Mitsui está na reta final da negociação, que pode ser anunciada em breve.

✓ Horário de verão começa em 18 de outubro no Brasil

Fonte: Procel info



O horário de verão deste ano está previsto para começar à zero hora do dia 18 de outubro. A alteração nos relógios vai até o dia 21 de fevereiro de 2016. De acordo com o Ministério de Minas e Energia, a estimativa de ganhos é de mais de R\$ 4 bilhões. O objetivo do governo com o horário especial é reduzir o consumo de energia na “ponta”, ou seja, no horário de pico, das 18h às 21h — e diminuir os riscos de apagões. Nos últimos 10 anos, a medida tem possibilitado uma redução, em média, de 4,6% na demanda por energia no período de maior consumo. As regras do horário de verão são estipuladas pelo Decreto 6.558, de 2008. O início deve ser sempre no 3º domingo de outubro e o encerramento, no 3º domingo de fevereiro. A exceção acontece quando a data é o domingo de carnaval, o que adiará o término em uma semana. Além do Rio, o horário

também é adotado no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Distrito Federal.

✓ CPFL Paulista entrega lâmpadas eficientes para moradores de Júlio Mesquita

Fonte: Procel Info



Em torno de 50 famílias com baixo poder aquisitivo residentes nos bairros Nova Júlio de Mesquita II e III, em Júlio Mesquita, serão beneficiadas com a troca de 150 lâmpadas comuns por lâmpadas de LED, até o final do ano. A iniciativa faz parte do projeto CPFL na Comunidade, dentro do Programa de Eficiência Energética da CPFL Paulista, e consumiu R\$ 3.750 mil em investimentos, conforme aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O volume de energia elétrica economizado na aplicação dessas ações de eficiência energética foi de 13 MWh/ano. A iniciativa também evitou a emissão de 0,059 tonelada de CO₂, na região da cidade. Além deste benefício ao meio ambiente, as novas lâmpadas contribuem também para a redução da conta de luz dos clientes com a diminuição do consumo de energia elétrica. Embora pequenas, as lâmpadas consomem

uma quantidade razoável de energia. O modelo incandescente tem uma potência de 60 watts por hora, já a LED tem potência de 15 watts por hora e produz a mesma luminosidade. O Programa de Eficiência Energética da CPFL é desenvolvido desde 1999 e promove o combate ao desperdício, ampliando a reflexão que utilizar a eletricidade de forma sustentável é vital para o futuro da humanidade. Os recursos provêm do valor arrecadado nas contas de energia elétrica que volta para a sociedade por meio de projetos que buscam conscientizar a população sobre o consumo racional de energia elétrica. Em conjunto com as prefeituras, são selecionados bairros carentes a serem contemplados com as ações.

✓ Governo avalia solução para eletrointensivos do SE/CO no Brasil

Fonte: Secretaria de energia do Estado de São Paulo



O governo avalia a possibilidade de constituição de um novo fundo de investimentos para atender consumidores eletrointensivos do Sudeste e do Centro-Oeste, nos mesmos moldes do fundo criado pela Medida Provisória 677 para a realização de investimentos em novos empreendimentos de geração no Nordeste. O relatório foi apresentado pelo senador na comissão mista que trata da medida provisória, mas não chegou a ser votado porque houve pedido de vistas de parlamentares. Em discurso de abertura do 15º Encontro dos Associados da Apine com Seus Convidados, Braga lembrou que a solução atende a demanda da economia brasileira de fortalecer novos empregos e a competitividade da indústria. A criação do fundo de investimento do Nordeste foi a contrapartida exigida pelo governo dos investidores para prorrogar os contratos de fornecimento de 12 grandes consumidores industriais da região com a Chesf. Esses contratos bilaterais seriam extintos no dia 30 de junho desse ano, quando a energia destinada às indústrias entraria no sistema de cotas do mercado cativo, mas foram estendidos até 8 de fevereiro de 2037, após uma longa negociação comandada pela Casa Civil da Presidência. A previsão do MME é de que vai movimentar R\$ 2,5 bilhões, mas pode alavancar em torno de R\$ 13 bilhões em novos investimentos em geração e transmissão de energia pela Chesf.

✓ Preços do petróleo têm recuo em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm uma manhã de recuo em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 44.64, registrando um declínio da ordem de 2,32% em relação ao fechamento da última sexta-feira (25). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 47,57 hoje, também registrando uma queda de 2,08%, igualmente em relação ao fechamento de sexta.

✓ ANEEL quer manter fundo que beneficia consumidor de baixa renda

Fonte: Agência Brasil



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) vai tentar derrubar, na Justiça, uma liminar que livrou as empresas filiadas à Associação Brasileira dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace) de pagar tarifas para o fundo setorial Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que banca, entre outros programas, o fornecimento de energia a famílias de baixa renda e da zona rural. Sem esse dinheiro, essa despesa terá que ser rateada entre os consumidores residenciais. O valor pode chegar a R\$ 800 milhões em 2015, e R\$ 1,6 bilhão em 2016, o que pode representar um aumento nas contas de luz. A agência pretende continuar recorrendo para derrubar a liminar, o que já foi feito em duas instâncias. Para a Aneel, a cobrança é legítima e foi feita de acordo com a lei. A CDE é uma espécie de fundo usado para promover a competitividade da energia gerada a partir de usinas, que fazem uso de fontes alternativas, como as matrizes eólica, pequenas centrais hidrelétricas e de biomassa. Na contabilidade que respalda a liminar, a suspensão dos encargos da CDE retroage a 3 de julho deste ano, e terá vigor enquanto a liminar obtida pela Abrace não for derrubada. A entidade representa 39 das 64 distribuidoras do país.

✓ Eletrobrás não fará parte do leilão de geração

Fonte: Estadão



Depois de protagonizar a maior parte dos leilões de geração de energia realizados pelo governo, a Eletrobrás ficará fora do próximo grande leilão do governo, marcado para o dia 6 de novembro, quando serão oferecidas as 29 usinas que não tiveram seus contratos de geração renovados. Segundo uma fonte que atua diretamente nas definições estratégicas da estatal federal, a Eletrobrás não pretende disputar os lotes de usinas que serão licitados, apesar de manter conversa com empresas privadas sobre a possibilidade de entrar em projetos por meio de sociedade. Se essas parcerias se efetivarem, no entanto, está decidido que a Eletrobrás terá uma atuação minoritária, de modo que não tenha nenhum impacto sobre seu caixa.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Inflação nos supermercados brasileiros em 12 meses atinge 9,20%

Fonte: R7

O Índice de Preços dos Supermercados, calculado pela Apas/Fipe (Associação Paulista de Supermercados em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), registrou queda de 0,18% em agosto, contando também com uma elevação acumulada, de janeiro a agosto, de 5,90%. A notícia, apesar de positiva, não anima o setor supermercadista. A pressão nos custos continua sendo o principal fator de aumento do preço dos produtos. Tais pressões se referem em grande parte aos reajustes na energia elétrica e à variação expressiva do dólar, que continuam influenciando a alta dos preços. Em agosto, houve uma desaceleração principalmente dos produtos *in natura*, em função da maior oferta de produtos, a melhora no clima e o período de safra de alguns produtos, que favorecem as culturas de frutas, legumes e verduras. Em função da extensa negociação feita entre supermercados e indústria, por mais um mês nota-se a diferença entre os indicadores de preços do setor supermercadista e os demais índices.

✓ Confiança da construção brasileira acumula queda no ano

Fonte: G1

Em setembro, o índice recuou 6,5%, para 65,9 pontos. O que mais influenciou resultado foi a avaliação sobre o momento atual. A confiança do setor de construção acompanhou a dos outros setores e recuou em setembro, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O recuo foi de 6,5%, para 65,9 pontos. Essa é a maior queda do índice desde março de 2015, quando houve recuo de 9,1%. No acumulado anual, o índice acumula queda de 31% e perda de 29,6 pontos. O que mais contribuiu para a queda em setembro foi o recuo de 11,2% do Índice da Situação Atual (ISA-CST), que mede o estado atual dos negócios das empresas. Foi o menor nível da série histórica. Já o Índice de Expectativas (IECST) apresentou queda menor: de 3,5%, alcançando 82,4 pontos. De acordo com a FGV, o cenário atual do setor é retrato do fim do ciclo imobiliário, que foi agravado, principalmente, pelo corte de investimento que atingiu os dois principais programas governamentais. A questão financeira é um agravante, segundo a pesquisa. Em setembro, 47% das empresas sinalizaram que estava mais difícil conseguir crédito para os seus projetos no momento. No caso do índice de expectativas, o item que mais contribuiu para queda foi o que mede as perspectivas em relação à evolução da situação dos negócios para os próximos 6 meses que recuou 3,5% (3,0 pontos), entre agosto e setembro, alcançando 82,4 pontos.

✓ Relatório Focus aponta queda da economia brasileira de 2,8%

Fonte: BC

A economia brasileira deve ter queda de 2,8%, este ano, e de 1,00%, em 2016. Essas estimativas são do boletim Focus, publicação semanal elaborada pelo Banco Central (BC), com base em projeções de instituições financeiras para os principais indicadores da economia. A estimativa de déficit em transações correntes, compras e vendas de

mercadorias do Brasil com o resto do mundo, passou de US\$ 71 bilhões para US\$ 70, em 2015. A balança comercial deve apresentar superávit de US\$ 11 bilhões. O investimento estrangeiro no país deve chegar a US\$ 65 bilhões. A projeção para a cotação do dólar, ao final este ano foi ajustada para R\$ 3,95. Para o fim de 2016, a projeção segue em R\$ 4,00. A projeção para a queda do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano passou pela 11ª pior seguida. E a estimativa de retração para 2016 foi ajustada pela 8ª vez consecutiva. Na avaliação do mercado financeiro, a produção industrial deve apresentar retração de 6,65%, este ano. Na semana passada, a projeção de queda era 6,45%. As instituições financeiras não esperam mais por recuperação do setor no próximo ano. A projeção para a produção industrial passou para retração de 0,6%. A projeção de encolhimento da economia vem acompanhada de expectativa de inflação cada vez mais alta. A estimativa das instituições financeiras para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), este ano, foi ajustada para 9,46%. Para 2016, a estimativa continua subindo – 5,87%, no 8º ajuste seguida. Neste ano, a inflação deve estourar o teto da meta (6,5%) e, para 2016, a estimativa está cada vez mais distante do centro (4,5%) da meta, que deve ser perseguida pelo BC. Para as instituições financeiras, a Selic deve permanecer em 14,25% ao ano até o fim de 2015 e ser reduzida em 2016.

✓ **Inadimplência de empresas brasileiras é a maior desde 2012**

Fonte: Serasa Experian

De janeiro a agosto, a inadimplência das empresas cresceu 13,3% e atingiu o maior percentual nessa base de comparação desde 2012, segundo pesquisa da Serasa Experian. No mesmo período daquele ano, a elevação havia sido de 14,3%. Na comparação anual, a inadimplência cresceu 16,1% em relação a agosto do ano passado, mas caiu 5,7% frente a julho. O aprofundamento da recessão econômica e as escaladas das taxas de juros e do dólar estão impactando negativamente a geração de caixa e a capacidade de pagamento das empresas, "impondo sérias dificuldades à quitação de seus compromissos financeiros neste ano de 2015". Os cheques sem fundos foram os que mais pesaram sobre a queda do índice no mês, com recuo de 13,4%. As dívidas bancárias recuaram 2,0% e os protestos tiveram a mesma queda (2,0%). As dívidas não bancárias (junto aos cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica, água etc.) subiram 2,3%. De janeiro a agosto, o valor médio dos títulos protestados cresceu 15,4%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O valor médio dos cheques sem fundos e das dívidas não bancárias também apresentou alta de 6,8% e 0,4%, respectivamente. Já o valor médio da inadimplência com os bancos registrou queda de 18,5%.

✓ **Índice de Preços ao Produtor manteve trajetória de aceleração em agosto**

Fonte: IBGE

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) registrou alta de 0,97% em agosto, acumulando elevação de 4,63% no ano, conforme divulgado pelo IBGE. A variação de julho foi revisada de 0,68% para 0,72%. Em 12 meses, o indicador registrou expansão de 7,27%. A aceleração exibida entre julho e agosto refletiu a variação positiva de 20 das 24 atividades pesquisadas no período. Os preços de alimentos cresceram 1,68%, fortemente influenciados pela desvalorização cambial. Outros fatores relevantes para a resiliência desses preços foram os problemas de oferta de soja nos EUA e o retorno da carne brasileira ao mercado chinês, pressionando os preços nacionais para cima. Refletindo os reajustes anunciados recentemente, os preços de papel e celulose apresentaram nova expansão, de 3,96%. Também influenciados pela cotação do dólar e refletindo pressões de custos de energia e matéria-prima, os preços de produtos químicos apresentaram aumento de 1,07%, acumulando alta de 8,92% no ano. As atividades extrativas, recém incluídas no índice, apresentaram variação de negativa de 8,70% nesta leitura. O resultado de agosto veio, novamente, acima do que era sugerido pelo IPA industrial calculado pela FGV. Assim, para a próxima divulgação, esperamos nova aceleração do índice.

✓ **Aumento ao ano dos juros de financiamentos do BNDES**

Fonte: BNDES

As empresas que contraírem empréstimos e financiamentos no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) terão de pagar juros maiores. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aumentou a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para 7% ao ano. Com a elevação, a taxa subiu para o maior nível desde setembro de 2006, quando a TJLP estava em 7,5% ao ano. A cada 3 meses, o CMN fixa a taxa para o trimestre seguinte. O conselho é formado pelos ministros da Fazenda, Joaquim Levy, e do Planejamento, Nelson Barbosa, e pelo

presidente do Banco Central, Alexandre Tombini. O reajuste da TJLP diminui as pressões sobre o Tesouro Nacional, que gastará menos para cobrir a diferença entre a taxa subsidiada e os juros de mercado. Em janeiro de 2013, a taxa tinha sido reduzida para o menor nível da história, em 5% ao ano, como medida de estímulo à economia. A taxa aumentou para 5,5% ao ano em janeiro deste ano, 6% em abril e 6,5% em julho.

✓ Dívida pública tem alta em agosto ante julho no Brasil

Fonte: Exame

O estoque da dívida pública federal (DPF) subiu 3,16% em agosto, quando atingiu R\$ 2,686 trilhões. Os dados foram divulgados pelo Tesouro Nacional. Em julho, o estoque estava em R\$ 2,603 trilhões. A correção de juros no estoque da DPF foi de R\$ 36,89 bilhões no mês passado. A DPF inclui a dívida interna e externa. A Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi) subiu 3,1% e fechou o mês em R\$ 2,551 trilhões. Já a Dívida Pública Federal externa (DPFe) ficou 4,35% maior, somando R\$ 134,32 bilhões (US\$ 36,83 bilhões) no mês passado. A parcela de títulos prefixados na DPF subiu de 41,32% em julho para 41,59% em agosto. Os papéis atrelados à Selic aumentaram a fatia no período de 20,64% para 21,28%. Os títulos remunerados pela inflação caíram para 31,99% do estoque da DPF em agosto, ante 33% em julho. Os papéis cambiais tiveram a participação ampliada de 5,04% em julho para 5,14% no mês passado. Os papéis atrelados à inflação estão fora das bandas do Plano Anual de Financiamento (PAF) de 2015. O intervalo do objetivo perseguido pelo Tesouro para títulos que têm o índice de preço como referência é de 33% a 37%. Todos os outros papéis estão dentro das metas do PAF de 2015. O intervalo do objetivo perseguido pelo Tesouro para títulos prefixados é entre 40% e 44%. Para os títulos remunerados pela Selic vai de 17% a 22%. No caso dos que têm o câmbio como referência, a meta é de 4% a 6%. A participação dos investidores estrangeiros no estoque da DPMFi caiu de 19,56% em julho para 19,14% em agosto, somando R\$ 488,51 bilhões, segundo os dados do Tesouro Nacional. Em julho, o estoque nas mãos de estrangeiros estava em R\$ 484,07 bilhões. A parcela das instituições financeiras no estoque da DPMFi teve queda de 25,96% em julho para 25,48% em agosto. Os fundos de investimentos aumentaram a fatia de 19,85% para 20,53%. Já as seguradoras tiveram queda na participação de 4,15% para 4,07%.

✓ Dólar sobe sobre o Real

Fonte: BC

O dólar subia e voltava a 4,00 reais hoje, refletindo o ambiente de aversão a risco nos mercados externos, mas a forte presença do Banco Central no mercado, aliada à ação do Tesouro Nacional no mercado de títulos, limitava a alta. Às 10h28, o dólar avançava 0,81%, a 4,0080 reais na venda. Pesavam ainda preocupações com o crescimento econômico mundial, especialmente em relação à China e economias emergentes, que vêm reduzindo o apetite por ativos de risco. Esse movimento, que ganhou combustível nesta sessão com o tombo das bolsas europeias, levava o dólar a fortalecer contra as principais moedas emergentes, como os pesos chileno e mexicano. No cenário doméstico, operadores mantinham a atenção na estratégia de atuação do BC e do Tesouro Nacional, que na semana passada interrompeu uma espiral negativa de pressão cambial. Só nas três últimas sessões, o BC atuou 10 vezes --incluindo leilões de swaps para rolagem, mas nunca no mercado à vista vendendo dólares das reservas internacionais.

✓ Camex aprova 161 ex-tarifários que incentivam investimentos de US\$ 1,01 bilhão

Fonte: MDIC

Foram publicadas no Diário Oficial da União, as Resoluções Camex 88/2015 e 89/2015, com solicitações de prorrogação e novos pedidos de redução das tarifas de importação para bens de capital e bens de informática e telecomunicações. A Resolução Camex nº 88/2015 contém a relação de 152 Ex-tarifários para Bens de Capital, sendo 145 referentes a pedidos novos e 7 a pedidos de renovações. Já a resolução 89/2015 contém a relação de nove novos Ex-tarifários para Bens de Informática e Telecomunicações. Os investimentos globais e os investimentos relativos às importações dos equipamentos, vinculados aos 161 Ex-tarifários propostos (novos e renovações), apresentam, respectivamente, os valores de cerca de US\$ 1,01 bilhão. Os principais setores contemplados nessas Resoluções, em relação aos investimentos globais, serão: Alimentício (50,17%); Energia (Geração, Transmissão e Distribuição) (15,79%); Farmacêutico/Químico (5,06%); Bens de Capital (4,91%); Eletroeletrônico (2,88%); Petróleo (2,81%); Plásticos (1,78%); Transporte (1,60%) e Serviços (1,57%) entre outros (5,21%).

✓ **Egito anuncia plano para implementar imposto sobre valor agregado**

Fonte: Associated Press

O presidente egípcio, Abdel-Fattah el-Sissi, disse que seu governo introduzirá um regime de cobrança de imposto sobre valor agregado, no âmbito de importantes reformas econômicas em andamento. A medida pode ajudar a reforçar a receita do país e também a reduzir a vasta informalidade da economia egípcia, ainda que seja de difícil execução. O governo egípcio vem discutindo há anos a introdução desse imposto. A economia egípcia luta para se recuperar, após os distúrbios que se seguiram ao levante que derrubou Hosni Mubarak em 2011. El-Sissi, agora há um ano no poder, tenta estabilizar o país e impulsionar sua economia. O Egito lançou grandes projetos, incluindo uma ampliação do Canal de Suez. Um anúncio de construir uma nova cidade capital, porém, teve até agora poucos investimentos. Em visita neste mês ao Egito, uma equipe do Fundo Monetário Internacional (FMI) afirmou que o desemprego, o déficit fiscal e o endividamento público do país estão altos. Na ocasião, o FMI disse que a implementação de um imposto sobre valor agregado, subsídios menores para combustível e eletricidade ajudariam a melhorar o orçamento nacional.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Confiança da indústria brasileira recua em setembro sobre agosto**

Fonte: FGV

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) recuou 2,9% em setembro sobre agosto, passando de 68,0 para 66,0 pontos, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). É o menor nível da série histórica. O resultado sucede uma alta de 1,5% em julho e queda de 1,6% em agosto. A queda do ICI na margem foi impulsionada pelo resultado do Índice de Expectativas (IE), que teve decréscimo de 4,2%, para 64,0 pontos, enquanto o Índice da Situação Atual (ISA) diminuiu 1,9%, para 67,9 pontos. A maior contribuição para a queda do IE veio do quesito que mensura o ímpeto de contratações pelas empresas industriais nos três meses seguintes. Houve diminuição na proporção de empresas prevendo aumento do pessoal ocupado, de 7,3% para 6,1%, e aumento da parcela das que projetam redução, de 30,7% para 34,5%. Esse é o maior percentual desde janeiro de 1992 (38,7%). No ISA, a principal influência de alta foi do indicador que avalia a satisfação com a situação atual dos negócios. A proporção de empresas que avaliam a situação dos negócios como fraca atingiu o máximo histórico. Em setembro, aumentou de 46,9% para 49,1%. Já a parcela de empresas que avaliam a situação como boa diminuiu de 8,6% para 8,0%. A FGV também informou que entre agosto e setembro o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) recuou 1,2 ponto percentual, ao passar de 77,7% para 76,5%, o menor nível desde janeiro de 1993 (73,6%).

✓ **Máquinas e equipamentos, sem produção no Brasil, terão imposto de importação reduzido**

Fonte: Jornal do Commercio (PE)/Estadão Conteúdo

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) reduziu o Imposto de Importação para compra de nove bens de informática e telecomunicações e vários bens de capital, todos na condição ex-tarifários, sem produção no Brasil. De acordo com duas resoluções publicadas no Diário Oficial da União (DOU), as alíquotas incidentes sobre os produtos - originalmente fixadas em percentuais como 12,0% e 14,0% - serão reduzidas para 2,0% até 31 de dezembro de 2017, tanto para os itens de informática quanto para os bens de capital.

✓ **Lojas Marisa encerraram operações de venda direta**

Fonte: Reuters

A Marisa Lojas informou que decidiu encerrar operações com venda direta para concentrar esforços da empresa em negócios mais maduros e reduzir custos, diante do aumento do nível de incerteza e da deterioração do cenário econômico atual.

✓ **Indústria brasileira de alumínio vive pior fase em 30 anos**

Fonte: ABAL/Jornal do Comércio

O alto custo da energia elétrica e a competição maior de importação chinesa ameaçam as indústrias nacionais de alumínio. O Brasil possui a terceira maior reserva mundial de bauxita, minério usado na produção do alumínio. No centro dessa crise está o elo mais sensível da cadeia: os produtores do "alumínio primário", que é matéria-prima usada para fabricar carros e suprimentos da construção civil, por exemplo. Atualmente, a produção é tocada pela Albras, empresa da companhia norueguesa Norsk Hydro, que atua em Barcarena (PA), e pelo Grupo Votorantim, que está no município de Alumínio, interior de São Paulo. Depois de atingir um pico de produção de 1.661 toneladas de alumínio primário em 2008, o setor passou a experimentar uma queda constante na fabricação do metal, até chegar às 962 toneladas entregues no ano passado. Para este ano, o que se espera é uma situação ainda pior, com apenas 780 toneladas produzidas, mesmo volume que o Brasil entregava em 1985. A indústria nacional emprega cerca de 150 mil pessoas e fatura aproximadamente R\$ 40 bilhões por ano. De janeiro para cá, 15 mil pessoas foram demitidas. Hoje, de cada R\$ 100 injetados na produção de alumínio, pelos menos R\$ 60 são destinados à conta de energia. Apesar do drama na indústria, o consumo nacional de alumínio tem crescido, em média, 5% ao ano, e hoje chega a 1,4 milhão de toneladas. Apesar de parte dessa demanda ser atendida por alumínio "secundário", resultado de reciclagem, uma boa parcela já é suprida por importação. Desde o ano passado, segundo informações da Abal, o Brasil passou a ser mais importador de alumínio primário, em vez de exportador. Dadas as condições atuais, porém, a produção nacional atravessaria esta década com a previsão de entregar cerca de 600 toneladas por ano. No plano decenal de energia, documento do Ministério de Minas e Energia que orienta as prioridades do segmento para os próximos 10 anos, é reconhecido que "nesse horizonte, o Brasil deverá se consolidar como um importante exportador de alumina, insumo intermediário para a obtenção do alumínio primário", enquanto este último deverá ter a sua importação ampliada.

✓ **Indústria têxtil brasileira fechou 14 mil postos de trabalho até agosto em São Paulo**

Fonte: Isto é dinheiro

A indústria têxtil e de vestuário em São Paulo perdeu 14,118 mil postos de trabalho este ano até agosto, informou o Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo (Sinditêxtil SP). Foram mais de 88 mil demissões no período sobre aproximadamente 74 mil contratações. A entidade diz ainda que, apenas em agosto deste ano, o resultado líquido foi o fechamento de 3,9 mil postos de trabalho.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa 			
25/09/2015			
Desempenho da bolsa			
MULTIPLAN ON N2	1,52	R\$ 41,97	
MARFRIG ON NM	1,20	R\$ 6,76	
EMBRAER ON NM	0,95	R\$ 25,49	
EQUATORIAL ON NM	0,89	R\$ 33,82	
RUMO LOG ON NM	0,69	R\$ 5,84	

Maiores baixas da Bolsa 			
25/09/2015			
Desempenho da bolsa			
VALE PNA N1	-5,55	R\$ 13,45	
VALE ON N1	-5,52	R\$ 16,94	
OI PN N1	-5,06	R\$ 3,00	
BRADSPAR PN N1	-4,62	R\$ 8,25	
CEMIG PN N1**	-3,82	R\$ 6,54	

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (28/09/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)		4,0093	4,0099
	Euro (Ptax*)		4,5040	4,5055

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção										
	Julho.15	Junho.15	Maió.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14	
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10	
Produção industrial Total (%)	-1,5	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20	
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51	
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53	
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14	
									2015 (*)	
PIB (%)										-1,20
PIB Agropecuária										1,60
PIB Indústria										-2,90
PIB Serviços										-0,50

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

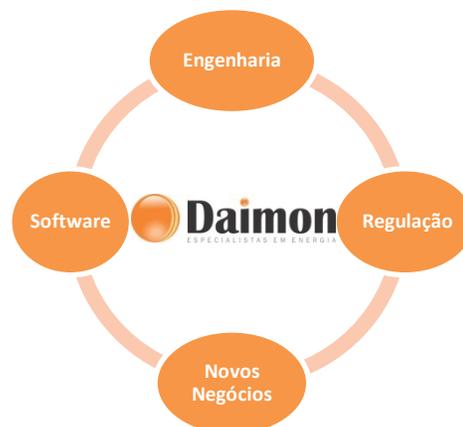
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.